

HIERARQUIA E HERANÇA EM CONSTRUÇÕES- SUPORTE PREFERIDAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NA LÍNGUA ITALIANA

VÂNIA CRISTINA CASSEB-GALVÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIVERSITÀ DEL SALENTO

Abstract – A comparative analysis between contemporary Brazilian Portuguese (BP) and Italian languages (IL) is presented based on the study of support constructions. These constructions are elaborated from the chunking predicate schema [_VN_] and presents argument selection competence. It is intended to analyze the formal constitution, the polysemic spectrum and mainly the relations of hierarchy and inheritance that identify each support constructional network, considering the most productive verbal paradigms. The analysis involves data from BP collected by Flores (2020), which involve the most mentioned support constructions in grammars of use of BP and distinct from the corpora Fala Goiana and Discurso & Gramática. The Italian data are part of the "Corpus of contemporary Italian – Interviews" (CICE). The theoretical background comes from the Constructions Grammar (Goldberg 1995; Traugott and Trousdale 2013; Masini 2017).

Keywords: support constructions; Brazilian Portuguese; Italian; hierarchy and inheritance; Constructions Grammar.

1. Introdução

Este artigo apresenta uma análise comparativa entre o português brasileiro (PB) e a língua italiana contemporâneos, tendo como foco as construções do tipo suporte, construções predicativas, organizadas a partir do esquema [_VN_], elaboradas a partir de um verbo abstratizado, de valor metafórico, e um elemento nominal, conforme se observa em (1) e (2).

- 1) [...] fica lá naquela inebração mais a sua filha não é muito bão não... mais assim eu cunversu muito cum ela... ah ela teve um namorado essis tempo atrás que eu fiz di tudo ela até fala que eu **fiz lavagem cerebral** na cabeça dela porque eu fiz ela terminá com o mininu... mais também ele não gostava de trabalhá nem nada isso eu não quero pra minha filha de jeito nenhum né. (FALA GOIANA, INQUÉRITO FEMININO, 33 ANOS 2003, p.21)
- 2) e per uno cresciuto in una famiglia come la mia, educato a vivere senza grilli per la testa, sposarmi e **fare figli** sembravano i naturali passaggi successivi. (Carlo Gracco 2013 – CICE).

As construções-suporte constituem uma estratégia comunicativa muito comum no PB e na LI. Elas surgem da gramaticalização de verbos plenos, mais conceituais, em verbóides ou verbos leve, menos conceituais e portadores de informações gramaticais de tempo, aspecto, modo, pessoa, os quais formam um complexo predicativo com um nome. Esse tipo de construção perfila um esquema conceitual morfologicamente representado por [_VN_] e se desenvolve nos sistemas linguísticos para preencher lacunas lexicais ou cumprir funções pragmáticas, o que está diretamente relacionado à reversibilidade semântica. Casseb-Galvão e Flores (2022, p. 73-74) dizem que “há reversibilidade em predicação organizada em torno de uma construção-suporte quando ocorre paráfrase através de um verbo pleno semanticamente equivalente, como em dar um chute / chutar; fazer faxina / faxinar.”, ou ainda, em relação aos exemplos anteriores: fazer lavagem cerebral / **lavar cerebralmente*; fare figlo / *concepire*.

A pesquisa realizou-se no Dipartimento di Studi Umanistici da Università Del Salento, no âmbito do projeto REDE/Itália, “O português brasileiro em contexto italiano: aspectos sociais, políticos e linguísticos”, cujos resultados de pesquisas descritivas e analíticas são fomentadores de ações de ensino do português brasileiro (PB) como língua estrangeira, língua adicional e língua de herança no contexto universitário italiano e brasileiro. Os objetivos do REDE/Itália envolvem, entre outros, promover um conjunto articulado de projetos de pesquisa e de pesquisa-ação, no sentido de conhecer as multifaces literárias, tipológicas, discursivas e linguísticas que estão na base da sociedade brasileira e, conseqüentemente, da sua língua-cultura; difundir a língua falada e escrita no Brasil e seu grande patrimônio literário-cultural; subsidiar a formação em português como língua estrangeira, com ênfase no contexto universitário da Itália. Entre as ações descritivas estão previstas análises de base contrastiva entre esses dois sistemas linguísticos em evidência no projeto, tal como esta que aqui apresentamos.

Recorre-se à Gramática de construções e define-se como postulado central de análise o reconhecimento de que a língua é constituída por uma rede construcional, cujos membros são vinculados por relações de herança as quais motivam muitas das propriedades de construções específicas. Estão implicadas na organização dessa rede relações radiais de herança decorrentes de uma construção central, prototípica, básica em termos conceituais e categoriais (Goldberg 1995; 2006). Outros princípios dessa vertente cognitivo-funcional dos estudos da linguagem serão oportunamente recrutados para embasar a análise.

Inicialmente, foram identificadas as construções-suporte preferidas em italiano contemporâneo, em comparação com o PB, considerando-se a forma verbal que a integra. Para chegar a essa resposta, consideramos os dados distintos por Flores (2020), e que envolvem as construções-suporte mais

mencionadas em gramáticas de uso do português brasileiro (PB), como Neves (2000), Castilho (2010) e Bagno (2010). Os dados analisados foram selecionados dos *corpora* Fala Goiana e Discurso e Gramática, D&G.

Os resultados verificados por Flores (2020) para o PB subsidiarão a análise que tem por objetivo principal promover um estudo contrastivo da constituição formal, do espectro polissêmico e, principalmente, das relações de hierarquia e herança que identificam cada rede construcional suporte, considerando-se as formas verbais mais produtivas. Em outras palavras, para evitar tautologia, por uma questão de sistematização e por restrições textuais e metodológicas, uma descrição pré-existente das construções-suporte servirá de contraponto para a análise contrastiva pretendida.

Tem-se como hipótese que as redes de construções-suporte preferidas no PB e no italiano, apesar da origem românica comum, se diferenciam estrutural e semanticamente, revelando escolhas linguísticas correlacionadas ao modo como seus respectivos falantes representam o mundo. Logo, a escolha por determinada forma verbal, diversa do que se verifica para o PB, explicita diferentes relações de herança intralinguística. Importa também reconhecer em que nível da hierarquia construcional se dá a especificidade idiossincrática.

O contraste com o italiano é feito a partir de *corpus* constituído por 50 entrevistas publicadas em jornais e revistas, realizadas com personalidades pertencentes ao mundo do entretenimento, literatura e cultura italiana em geral, o "Corpus do italiano contemporâneo – Entrevistas" (CICE).

A análise se configura a partir da resposta às seguintes perguntas:

- Quais são as construções-suporte preferidas na língua italiana?
- Considerando o que já foi atestado por Flores (2020) para o PB, a partir da abstratização de que verbos essas construções se organizam?
- Essa organização é equivalente ao que se verificou para o PB?
- Quanto ao espectro polissêmico dessas construções, quais relações semânticas elas instanciam?
- A partir do que propõe Goldberg (1995), quais tipos de relação de herança são identificados na organização das redes construcionais instanciadas nessas línguas?
- Em quais aspectos os sistemas linguísticos em comparação se diferenciam e como se explica essa diferença em termos funcionais?

Na sequência, apresentam-se e justificam-se os pressupostos teóricos, as bases metodológicas e os resultados da análise. Nas considerações finais, as especificidades hereditárias e hierárquicas interlinguísticas são realçadas.

2. Bases metodológicas

Os dados analisados por Flores (2020) provêm de diferentes fontes, os quais fornecem informações relevantes a respeito do vernáculo geral brasileiro, ou seja, da variedade que identifica o falar brasileiro (Bagnó 2010): são entrevistas coletadas na cidade de Goiás, estado de Goiás, integrantes do banco de dados do Projeto “Fala Goiana” vinculado ao Grupo de Estudos Funcionalistas (GEF-FL/UFG); e entrevistas constantes do banco de dados do Grupo de Estudos “Discurso & Gramática” (D&G), coletados em Natal (Rio Grande do Norte), Juiz de Fora (Minas Gerais), Niterói e no Rio de Janeiro.

A formação escolar dos sujeitos de pesquisa do Fala Goiana varia de zero a 9 anos, e os do “D&G.” foram distintos entre aqueles de nível superior completo. Essa configuração oferece um panorama sociolinguístico geral do PB. O fator faixa etária também foi considerado conforme especificado nas tabelas 1 e 2, a seguir.

Faixa etária 01:	18 – 29 anos
Faixa etária 02:	30 – 49 anos
Faixa etária 03:	50 ou mais.

Tabela 1
Estratificação do *corpus* do Fala Goiana por faixa etária.
(Flores 2020, p. 55).

Faixa etária:	20 – 30 anos
Nível de escolaridade:	Último ano do Ensino Superior
Inquéritos por cidade:	01 masculino e 01 feminino

Tabela 2
Estratificação do *corpus* do Discurso & Gramática. (Flores 2020, p. 57).

Flores (2020, p. 56) justifica essa escolha de *corpora* “por considerar abrangente a análise e descrição da fala de grupos de diferentes faixas etárias, diferentes níveis de escolaridade, de diferentes condições socioeconômicas e de diversas regiões do país, o que favorece uma visão ampliada dos usos da construção-suporte no PB.” No entanto, não fez uma análise quantitativa para verificar as construções suporte preferidas no português. A seleção dos usos da língua incidiu sobre aquelas cujos verbos eram mais mencionados em função suporte em gramáticas contemporâneas do Português brasileiro. A análise recaiu, então sobre construções suporte elaboradas a partir dos verbos *dar, fazer, levar e tomar*.

Os dados do italiano provêm do "Corpus do italiano contemporâneo – Entrevistas" (CICE), idealizado por Casseb-Galvão e organizado com a assistência de Angelica Pantaleo, no curso de licenciatura em Ciências e Técnicas da Mediação Linguística, da Università del Salento (Unisalento), na cidade de Lecce, Itália. O conjunto de 50 entrevistas traz um panorama da identidade linguística italiana a partir da voz de personalidades de diversos segmentos da sociais contemporâneos. O quadro 1 resume o perfil desses sujeitos.

Sexo	Masculino e Feminino
Faixa etária	17 – 94
Profissão	poetisa, escritores, atletas, músicos, chefe de cozinha, atores, empresária, intelectual, estilistas, jornalistas, diretores, políticos, dirigente, artista, médico, filósofos, arquiteto, etc.

Quadro 1
Critérios para a composição do *corpus* CICE.

As entrevistas ocorreram num intervalo de 15 anos (2005 - 2020). São entrevistas de sujeitos nacionalmente conhecidos. A maioria deles apresenta escolaridade média ou alta. Dos 50 sujeitos entrevistados, 30 são do sexo masculino e 20 do feminino. Não foi controlada antecipadamente a faixa etária e os entrevistados são desde jovens a anciãos. O *corpus* também é heterogêneo quanto à região de origem dos sujeitos. Devido a essa configuração, o *corpus* "O italiano contemporâneo - entrevistas" fornece um quadro detalhado de uma porção representativa da realidade sociolinguística e comunicativa italiana.

Diferentemente de Flores (2020), que optou por analisar as construções-suporte mais mencionadas em gramáticas de uso do PB, as quais se pressupõem *mais* frequentes no PB, nos interessava saber quais as construções-suporte preferidas do usuário italiano considerando-se a forma verbal que as constitui. No entanto, aquele trabalho nos serve como contraponto analítico devido apresentar uma análise exaustiva de dados e também ser baseado na Gramática de Construções.

A pesquisa surgiu das reflexões formuladas nas aulas de *Lingua e traduzione - lingua portoghese e brasiliana I*, do mestrado em *Traduzione tecnico-scientifica e interpretariato* da Università del Salento, as quais tivemos o prazer de ministrar durante os anos acadêmicos de 2020/2021 e 2021/2022. Sob nossa orientação, o grupo composto por Carusso, Carisi e Serio fez uma varredura no *corpus* CICE, procurando as construções-suporte

preferidas dos italianos em textos de fala monitorada e depois transcrita e editada, ou seja, em entrevistas jornalísticas. Foram identificadas como mais frequentes as construções-suporte organizadas em torno dos três seguintes verbos, pela ordem crescente: *mettere* (pôr), *prendere* (tomar) e *fare* (fazer).

Apesar de originário de diferentes modalidades de uso da língua, considera-se que o material linguístico em confronto oferece um conjunto substancial de dados, decorrentes de usuários de perfis aproximados, e, por isso, favorece uma análise contrastiva satisfatória.

3. Pressupostos construcionais

Para subsidiar a análise, além da definição de construção-suporte, recorre-se a princípios construcionais gerais, com base em Traugott; Trousdale (2013, etc...), Justino e Casseb-Galvão (2020) e à teoria da herança (Goldberg 1995). O primeiro deles preconiza que a gramática das línguas é organizada em domínios semânticos e pragmáticos, cujas relações estruturais e de significado constituem-se em rede (Langacker 1987), ou seja, sua organização não é linear, é espraiada e se dá a partir de relações de contiguidade (heranças) e associações hierárquicas.

Sendo assim, metáforas, metonímias, inferências, analogias, correlações são algumas das estratégias semântico-cognitivas que geram as categorias linguísticas e formatam seus elos internos e interparadigmáticos. Esse mesmo princípio se aplica ao processo que leva ao pareamento entre uma forma e um significado (ou função), que configura uma construção, cada nó da rede gramatical. Esse elo é indissociável e é instanciada no uso da língua (Langacker 2008; Goldberg 1995; Traugott e Trousdale 2013, dentre outros).

Entre os cinco pressupostos teóricos construcionistas mais relevantes, destacamos, com base em Traugott e Trousdale (2013, p.3), apoiados em Goldberg (2013) e Masini (2017), os seguintes:

1. A linguagem, como outros sistemas cognitivos, é uma rede de nós e ligações entre nós; associações entre alguns desses nós assumem a forma de hierarquias de herança (relações taxonômicas capturando o grau em que as propriedades de construções de nível inferior são previsíveis a partir de outras mais gerais).
2. A variação interlinguística (e dialetal) pode ser explicada de várias maneiras, incluindo processos cognitivos de domínios gerais e construções específicas de cada variedade ou sistema linguístico.
3. A estrutura da língua é moldada pelo seu uso.

Construções e paradigmas construcionais definem padrões linguísticos que representam a experiência sócio-cognitiva traduzida na experiência linguística. Quanto mais somos capazes de reconhecer generalizações, maior

a eficiência no uso das construções e melhor nos comunicamos. (Goldberg 1995; 2006, Bybee 2010; 2015). Esse princípio é fundamental para compreendermos as motivações para a análise comparativa aqui apresentada: a ideia é que há padrões de construções-suporte que se replicam interlinguisticamente, no entanto, especificidades sócio-históricas e cognitivas fazem gerar padrões idiossincráticos. Enfim, verificaremos em que medida há um padrão construcional suporte replicado, no plano da forma e do significado, no PB e no italiano, e como ele se organiza hierarquicamente.

Fazendo referência a Bybee (2010; 2015), Justino e Casseb-Galvão (2020) explicam que “as generalizações cognitivas enquanto representações instanciadas na gramática e no uso” indiciam a complexidade da língua como um sistema que muda e se adapta influenciado por processos cognitivos gerais. É fato que as construções-suporte se organizam a partir de verbos plenos que se abstratizam, se dessemantizam para funcionar como um estepe sintático e pragmático, preenchendo uma lacuna comunicativa ou ampliando as possibilidades de escolha para representar estados de coisas mais abstratos ou parcialmente abstratos.

A transformação na rede predicativa que fez gerar construções-suporte afeta a configuração estrutural e significativa, ou seja, altera os planos da forma e do significado, e a mudança pode ser atestada com base na frequência. Para aferir a produtividade de uma construção, por exemplo, Traugott e Trousdale (2013) recorrem a dois tipos de frequência, a *type* (revelada nos padrões sintático-semânticos) e *token* (distinta pelas realizações individuais dos falantes). Quanto à compreensão da gradualidade de uma mudança linguística, os autores propõem que a construção seja descrita por meio de uma sucessão de domínios hierárquicos, cujo pico é o macroesquema, e do qual derivam esquema, subesquema, microconstrução e construto, a serem descritos na seção subsequente.

3.1. O padrão hierárquico da construção suporte

Para tratar do padrão hierárquico da construção-suporte, consideramos que a construção apresenta-se organizada em um plano de pré-especificação do significado e um plano onde o significado é especificado.

3.1.1. O plano da pré-especificação do significado

Considerando-se a hierarquia proposta por Traugott e Trousdale (2013), pode-se postular um padrão hierárquico construcional suporte, tendo como ponto mais alto o macroesquema do predicado, haja vista que esse tipo de construção é uma alternativa de codificação da predicação, ao lado dos predicados verbal, nominal etc... Esses autores não postulam o nível do

macroesquema, no entanto, optamos por considerar o nível hierárquico macro do predicado, de onde parte a predicação, a fim de oferecer uma descrição mais completa da rede construcional hierárquica e oferecer melhor visibilidade das relações de herança visíveis nas redes suporte analisadas.

A predicação designa um estado de coisas, ou seja, uma codificação linguística que o falante faz da situação (Neves 2000, p. 23), de algo que acontece no mundo. A unidade estrutural da oração dá-se a partir do predicador, que abre casas para serem preenchidas e seleciona elementos para com ele formarem a oração. Esses elementos são chamados argumentos e eles apresentam determinadas características formais e semânticas a depender do estado de coisas (evento) que se quer representar. A relação sintático-semântica estabelecida entre o predicador e seus argumentos é chamada predicação e se estabelece a partir da estrutura argumental.

Sendo assim, considerando-se que a construção suporte tem função predicativa, pode-se dizer que ela integra o macroesquema do predicado, do qual provém o esquema da predicação, *locus* de determinação da transitividade, responsável pela organização semântica no nível da frase. A transitividade envolve todo um sistema de seleção de processos e relações, e de participantes da relação predicativa, e, assim, da seleção de funções sintáticas na estrutura oracional (Neves, 1991, p. 59). Inspirados em Halliday *et al.* (2014), pode-se dizer que a transitividade executa a função ideacional ou representacional da linguagem, relativa à representação das experiências humanas. Nesse sentido, a construção-suporte é uma instância do esquema de transitividade e, sendo assim, por sua vez, pode gerar subesquemas intransitivos, transitivos diretos, transitivos indiretos, bitransitivos, respectivamente representados pelos exemplos a seguir.

1. [...] Uma vez **deu uma chuva forte** rapaz, uns istalo, aqueles relampo forte. E aí nós saiu da aula e andô um poco e cumeçô. E passava dibaxo daquelas cerca de arame, né. (FG, M, 36 a, 2003, p. 03).
2. [...] A Grécia **põe em relevo a necessidade de uma estreita colaboração entre o Ministério da Educação e o Secretário-Geral para a Igualdade** (Web - <https://www.linguee.com.br>).
3. **Deu um chute nele...** tava vino da rua... já era um... já era tarde assim da noite sabe? pegô o dinheiro dele... esses tempo pra trais pegô meu tii... bateu no meu tii... quase matô meu tii (FG, F, 28 a, 2003, p.17).
4. [...] tirano o pai dele o resto de todo mundu... ele gosta di todo mundu mais é porque **o pai dele não deu um carim** não deu atenção na hora certa né... só qué manda (FG, F, 33 a, 2003, P. 15).

Esses exemplos mostram a língua em uso e, por isso, o significado já está especificado. Nos níveis do macroesquema e do esquema são constituídos os

frames conceituais. No nível dos subsquemas ocorrem informações semânticas gerais, especificadas pelos diferentes graus de transitividade. A representação efetiva do significado ocorre somente nos níveis da microconstruções e do construto.

Além disso, replicando padrões de herança estabelecidos no nível do macroesquema e do esquema, o predicado suporte pode estabelecer relações oracionais simples, conforme se observa nos exemplos anteriores, ou complexas, como em (7)

5. [...] É primera moda q/eu aprendi... cantei... q/eu **dei conta de cantá ela lá**.
(FG, M, 72 a, 2003, p. 14).

Considerando-se esses três níveis hierárquicos, o padrão construcional suporte pode ser representado pela seguinte figura:

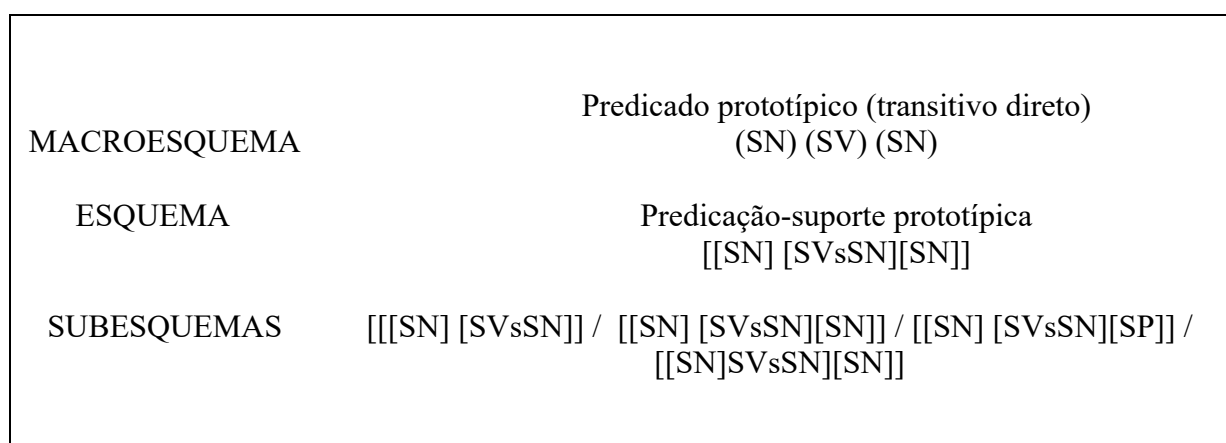


Figura 1

Padrão hierárquico construcional suporte nos níveis da pré-especificação do significado.

A figura 1 esquematiza o processo de gramaticalização da construção suporte quanto às suas possibilidades transitivas, pois, com base no conhecimento predicativo prévio do falante, ou seja, por relações de herança cogniva, ele replica padrões pré-existent e conhecidos, disponíveis no sistema gramatical do PB para representar eventos específicos para os quais não há um predicado produtivo ou porque a estruturação do evento na forma suporte é mais funcional e pragmaticamente eficiente. No nível do esquema, o predicado prototípico sofre neoanálise e o sintagma nominal complemento passa a operar na predicação nuclear em conjunto com o verbo dessemantizado, formando um *chunking*, e ambos cooperam para o estabelecimento da predicação. Dependendo do estado de coisas a ser descrito, o sintagma nominal complemento pode ou não ser expresso, conforme se observa no nível dos subsquemas.

3.1.2. O padrão hierárquico da construção-suporte no plano da especificação do significado

No nível da especificação do significado, têm-se as microconstruções e os construtos, os quais mantêm uma relação hierárquica e de herança entre si e entre os níveis não especificados.

Microconstruções descendem diretamente dos níveis superiores (macroesquema esquema e subesquema), e, correspondem aos *types*, tipos categoriais específicos. Por esse motivo, projetam estruturas e significados que vão impactar semanticamente o processo interacional, pois apresentam maior especificidade formal e funcional. Assim, uma unidade verbal com função suporte é cristalizada cumprindo função no esquema do predicado e é especificada partir de escolhas sociointeracionalmente motivadas.

Considerando que as microconstruções constituem padrões do tipo pré-fabricados, Flores (2020, p. 69) explica que:

[e]las são produtivas no PB, porque apresentam *slots* abertos na estrutura, o que possibilita o aumento da frequência *type* na língua. Nesse nível da rede, fica claro a extensibilidade da construção-suporte. Para Minsky (1974), cada *slot* de uma construção deve ser preenchido com dados mais especificados formalmente.

O preenchimento do *slot* de uma microconstrução se dá em contexto específico no uso, ocorrência que se denomina construto, *token* de um falante em particular, o que vem a ser realmente o *locus* da inovação e da convencionalização. Em outras palavras, enquanto a microconstrução é uma unidade morfossintática, o construto é atualizado linguisticamente, aquilo que se ouve ou vê. Assim, o construto cumpre um papel efetivo no nível do contrato comunicativo, na organização pragmática.

Na figura a seguir, adaptada de Flores (2020), exemplificamos microconstrução e construtos com verbo suporte e podemos observar a posição dos *types* e *tokens* na base da rede de construções suporte no plano da especificação do significado.

Microconstruções (Type)			
CX: [DarSN]	CX: [FazerSN]	CX: [LevarSN]	CX: [TomarSN]
Construtos (Tokens)			
CX: [dar apoio]	CX: [fazer amizade]	CX: [levar choque]	CX: [tomar banho]
CX: [dar arranco]	CX: [fazer bico]	CX: [levar tempo / dias,	CX: [tomar taca]
CX: [dar atenção]	CX: [fazer caminhada]	meses]	CX: [tomar tapa]
CX: [dar ataque]	CX: [fazer cirurgia]	CX: [levar prejuízo]	CX: [tomar partido]
CX: [dar a volta por cima]	CX: [fazer coisa]	CX: [levar susto]	CX: [tomar senso]
CX: [dar a vida]	CX: [fazer corte]	[...]	[...]
CX: [dar carinho]	CX: [fazer curso]		
CX: [dar cacetada]	CX: [fazer diferença]		
CX: [dar certo]	CX: [fazer exame]		
CX: [dar conta]	[...]		
[...]			

Figura 2

Padrão hierárquico construcional suporte nos níveis da especificação do significado, adaptado de Flores (2020, p. 76).

Flores (2020) reconhece os verbos *dar*, *fazer*, *levar* e *tomar* como o conjunto verbal mais produtivo para integrar microconstruções-suporte no PB, e chegou a essa conclusão tanto observando os *corpora* quando as principais gramáticas de uso do português.

3.1.3. As relações construcionais de herança

Goldberg (1995) estabelece quatro tipos de herança:

- i. Herança por polissemia, quando uma construção é uma extensão semântica da construção-mãe.
- ii. Herança por subparte, quando uma construção é uma subparte da construção-mãe.
- iii. Herança por instanciação, quando a construção herdeira é um caso da construção-mãe.
- iv. Herança por metáfora, quando a construção herdeira é uma extensão metafórica da construção-mãe.

Nesse processo, as estruturas cognitivas são acionadas e perpassam os aspectos culturais dando origem a exemplares linguísticos. Esses exemplares

herdam traços da construção prototípica. Sobre essa relação, Traugott e Trousdale (2013, p. 2) explicam que certas propriedades gramaticais podem ser universais, mas o conhecimento gramatical é linguisticamente especificado:

enquanto certas propriedades da gramática, como redes, organização hierárquica e herança, podem ser universais e compartilhadas com outros sistemas cognitivos, a gramática em si, entendida como conhecimento de um sistema linguístico, é específica da língua, ou seja, está ligada à estrutura de um idioma individual, como inglês, árabe ou japonês.

Por isso, nossa análise parte dos seguintes pressupostos:

1. A construção suporte é inerente às línguas românicas, e, como tal, ao PB e ao IT.
2. No entanto, a partir do conhecimento individual dos falantes dessas respectivas línguas, cada uma adota padrões construcionais verbais que lhes são cognitivamente mais produtivos, considerando-se aquilo que lhe é interacional, cognitivo e informacionalmente mais produtivo.

Enfim, tem-se que do conhecimento construcional interlinguístico advém relações hierárquicas e de herança tanto do ponto de vista histórico-social quanto cognitivo, considerando as origens e os contatos comuns, e as identidades culturais. Em ambas as situações, essas relações ocorrem entre construções mais gerais e mais específicas e são observadas nas estruturas da língua em uso.

4. As hierarquias e heranças construcionais no IT

Entre as construções-suporte mais frequentes no corpus CICE estão aquelas organizadas em torno dos verbos *mettere*, *prendere* e *fare*, respectivamente. Foram encontradas 31 ocorrências com verbo *mettere*, 24 ocorrências com *prendere* e 14 com *fare*. Além do mais, no nível do *type*, esses verbos oferecem variadas possibilidades de microconstruções.

Os dados apresentados a seguir mostram equivalência na preferência PB/IT apenas em relação ao verbo *fazer* / *fare*. Os demais verbos (*dar/dare*, *levar/portare*) não se incluem entre as construções-suportes preferidas em italiano. Esses resultados não nos é de certo modo surpreendente, pois em exercício inicial com as alunas do mestrado da Unisalento, esses verbos foram reconhecidos como mais prototípicos em construções-suporte no italiano falado, o que foi confirmado pelos resultados quantitativos.

Não é por acaso que esses verbos tenham sido mais frequentes nos dados: todos representam conceitos altamente concretos em sua acepção plena, básica, prototípica, seguindo a tendência das representações objetivas

dos eventos predominar ao se codificarem estados de coisa a partir de verbos plenos na língua italiana. As metáforas categoriais e conceituais ocorrem predominantemente nessa língua em contextos altamente previsíveis tanto morfossintática quanto discursivamente. Sendo assim, é de se esperar que o paradigma de verbos-suporte se desenvolva a partir de formas que codifiquem conceitos básicos. Os predicados *mettere*, *prendere* e *fare* representam ações humanas básicas, *transferir* e *criar*.

Casseb-Galvão (1991) reconhece como os conceitos fontes dos processos de gramaticalização aqueles que se referem a objetos concretos, processos e locações. Um conceito não é originariamente fonte, e assim se torna em relação a outro conceito mais abstrato que dele se desenvolve. Os conceitos fontes dizem respeito a elementos fundamentais em uma típica situação de fala e podem refletir as mais elementares experiências humanas. Eles providenciam pontos de referências concretas para a orientação humana, que as invoca por associação para explorar conceitos menos concretos. Os três verbos mais frequentes em sua acepção plena são do tipo ação ou processo e selecionam sujeito agentivo, sendo que nas orações com *fare* e *prendere* o sujeito é agente, controlador e causador do evento descrito, ou seja, é agentivo-causativo

Os quadros 2, 3 e 4 a seguir trazem informações sobre as frequências *type* e *token* de construções-suporte verificadas para cada uma dessas formas verbais.

Microconstruções (Types)	Ocorrências (construtos, tokens)
CX: [Mettere al riparo] (Abrigar)	Credo che Anna mi abbia messo al riparo dai pericoli.
CX: [Mettere in programma] (Planejar)	[...] faccio abbastanza fatica a mettere in programma un altro libro [...].
CX: [Mettere alla prova] (Testar)	[...] dà compiti a noi poveri adulti, ci mette alla prova .
	[...] si fondano sul tempo che passa e che mette alla prova .
CX: [Mettere ordine] (Organizar)	[...] io gli metto ordine nella vita.
CX: [Mettere a disagio] (Deixar desconfortável)	Ma fare questo effetto sulle donne lo mette a disagio .
CX: [Mettere da parte] (Deixar de lado)	[...] ma se vuoi partecipare la normalità la metti da parte .
	L'emergenza sanitaria ha messo da parte [...] quella climatica [...].
	Mi avevano messo da parte .
CX: [Mettere in scena] (Encenar)	[...] ho messo in scena delle opere liriche.
CX: [Mettere in onda] (Transmitir / transmissão)	[...] meditare una diffida alla Rai sulla nessa in onda della fiction?
CX: [Mettere in pratica] (Colocar em prática)	L'ho messo in pratica : [...].
CX: [Mettere in evidenza] (Colocar em evidência)	[...] ha permesso a tanti giocatori [...] di mettersi in evidenza .
CX: [Mettere in moto] (Pôr em movimento)	[...] una mostra dove le opere si possono acquistare e mettono in moto una sorta di staffetta [...].
	[...] di mettersi a disposizione uno dell'altro.

CX: [Mettere a disposizione] (Colocar-se à disposição de)	Ci mettiamo a disposizione della grande informazione.
CX: [Mettere in luce] (Destacar / dar destaque)	Questa caratteristica di liquidità egregiamente messa in luce da Bauman [...].
CX: [Mettere a fuoco] (Focar)	[...] procura una sorta di esame di riparazione in età adulta di messa a fuoco di cose che [...]
CX: [Mettere a contatto] (Colocar x em contato com)	[...] la fatina lo mette sempre a contatto con la morte per farlo crescere.
CX: [Mettere in contatto] (Entrar em contato)	[...] la comicità ci mette in contatto con noi stessi [...].
CX: [Mettere in imbarazzo] (Constranger)	[...] una cosa che mi mette in imbarazzo solo a pensarlo.
CX: [Mettere in pericolo] (Colocar em perigo)	[...] le ondate d'immigrati stanno mettendo la cultura italiana in pericolo [...].
	Sono persone che si mettono in pericolo [...].
CX: [Mettere paura] (Ficar com medo)	[...] si è messo paura della camorra [...].
CX: [Mettere in ginocchio] (Ajoelhar-se)	Lo considera una opportunità perché mette in ginocchio il paese [...].
CX: [Mettere a conoscenza] (Conscientizar)	[...] invece di essere messo a conoscenza dai familiari [...].
CX: [Mettere in difficoltà] (Colocar em dificuldade)	1. [...] messi seriamente in difficoltà dalla pandemia.
	Non teme che il contenuto delle vostre chat possa metterla in difficoltà ?
CX: [Mettere in crisi] (Colocar em crise)	È qualcosa che mette in crisi .
CX: [Mettere a lavoro] (Colocar para trabalhar – dar ocupação)	[...] Virginia si mette a lavoro [...].

Quadro 2

Types e tokens de construções-suporte (verbo *mettere*). Adaptado de Serio (não publicado).

As construções-suporte com o verbo *mettere* são realmente prototípicas da categoria. O primeiro elemento do complexo construcional tanto mantém traços da acepção básica quanto adquire novos valores a depender do valor semântico do segundo elemento. Este, por sua vez, geralmente é um nome abstrato (dificuldade, evidência, crise, perigo, medo, conhecimento, constrangimento, etc) ou um nome abstratizado, metaforizado (joelhos, trabalho, foco). O primeiro e o segundo elemento da construção-suporte formam um *chunking*, são pouco composicionais, permitindo apenas a inserção de advérbios. Observa-se ainda uma grande tendência da preposição no interior do complexo construcional, numa espécie de neoanálise da estrutura transitiva direta ou indireta original.

Construções-suporte com o verbo equivalente ao “*mettere*” no PB não são muito produtivas, apesar de alguns de seus construtos se equivalerem em IT, língua na qual as construções-suporte com verbo “*mettere*” (*pôr*, *colocar*) são altamente frequentes na fala cotidiana, tendência que se confirma em dados de fala monitorada e depois transcrita, como é o caso das entrevistas. Apenas 30% das microconstruções com *mettere* apresentam equivalência na forma e no significado em português, em especial, aquelas construções cujos significados estão relacionados à estados psicológicos (dificuldade, disponibilidade, perigo, crise, ocupação etc...). O verbo *colocar* no PB é altamente polissêmico e não é tão especializado na função suporte, provavelmente, devido à concorrência semântica com o verbo *pôr*, especialmente, em contextos mais controlados, mais formais.

Destaca-se que o verbo *mettere* em sua acepção básica apresenta constituição significativa concreta, com sujeito agente e dois complementos, um expresso por nome e outro locativo. Trata-se de um verbo bitransitivo, de ação. A microconstrução gramaticalizada como suporte na predicação apresenta tanto *types* que mantêm a transitividade original [*Mettere a contatto com*] / *Colocar x em contato com*) quanto *types* reanalisados em construções intransitivas [*Mettere paura*], transitivas diretas [*Mettere in pericolo X*] e transitivas indiretas [*Mettere in luce da X*].

O segundo grupo de *types* mais produtivo em IT se organiza em torno do verbo *prendere*, conforme se observa no quadro 3.

Microconstruções (Types)	Ocorrências (Construtos, tokens)
CX: [Prendere decisione] (Tomar decisão, Decidir)	[...] possibile che vengano prese decisioni sull'onda emotiva [...].
CX: [Prendere appunti] (Tomar nota, Anotar)	[...] portare sugli schermi gli appunti presi nel [...].
CX: [Prendere i soldi] (Tomar dinheiro)	Diversamente mi sarei presa i soldi e basta.
CX: [Prendere in giro] (Tirar sarro de)	[...] anche se lo prendono in giro [...]
	Ti prendeva molto in giro [...]
	[...] per i politici prenderli in giro .
CX: [Prendere posto a X] (Sentar-se à)	Prendendo posto a tavola [...].
CX: [Prendere la parola] (Tomar a palavra)	[...] ha preso la parola in Senato [...].
CX: [Prendere tempo per X] (Tirar um tempo para, com)	Adesso prendo il mio tempo [...].
CX: [Prendere la vita con X] (Dedicar-se à, conceber)	Io prendo molto la vita con ironia [...].
CX: [Prendere a schiaffi] (Dar um tapa em)	La prendiamo a schiaffi?
CX: [Prendere strada] (Pegar estrada, viajar de carro)	Ha preso strada da solo, [...].
CX: [Prendere da sé] (Tomar X para si)	E poi il popolo l'ha preso da sé .
CX: [Prendere degli aspetti] (Considerar alguns aspectos)	Se ne prendono alcuni aspetti e si approfondiscono.
CX: [Prendere lezioni] (Fazer lição, estudar)	Volevo prendere lezioni di pianoforte [...].
CX: [Prendere di mira] (Ter em vista X, observar, focar)	Ma quando va a prendere di mira una persona [...].
CX: [Prendere delle libertà] (Tomar liberdade)	Io qualche volta mi prendo delle libertà di spettacolo.

CX: [Prendere la rivincita] (Tomar vingança, Vingar-se)	[...] uno che si prese la rivincita sui suoi nemici [...].
CX: [Prendere confidenza con] (Familiarizar-se, pegar liberdade com X)	Era un modo per prendere confidenza con l'ambiente [...].
CX: [Prendere spunto] (Dar dica)	[...] prendi uno spunto dalla realtà [...].
CX: [Prendere cura] (Cuidar de X)	Conservando gli epitaffi e prendendosi cura di chi non ce la fa.

Quadro 3

Types e tokens de construções-suporte (verbo *prendere*). Adaptado de Serio (não publicado).

Prendere é o segundo verbo mais usado em construções-suporte no *corpus* analisado. Em sua acepção básica, *prendere* faz contraposição semântica ao verbo *mettere*: este representa um conceito onde se pressupõe um movimento de transferência em que A insere B em C, e *prendere* indica que A faz um movimento de B em sua direção (A). A é agente, controlador do processo. Tanto *colocar* quanto *pegar* são atividades humanas básicas, físicas. B é sempre um objeto, coisa física. O verbo *prendere* em sua acepção básica é transitivo direto, mas pode ser considerado direto e indireto devido ao seu segundo complemento opcional, indicativo de lugar, espaço, (A *prendere* B de (C)) (*Prendi il bicchiere del tavolo - Pega o copo da mesa*).

A microconstrução gramaticalizada como suporte na predicação apresenta tanto *types* transitivos transitivos diretos [*Prendere in giro X*] quanto indiretos [*Prendere confidenza con X*]. Num primeiro momento pode-se pensar que a maioria das microconstruções integra um esquema semântico intransitivo, no entanto, devido à tendência italiana de antepor o objeto ao verbo, observa-se uma grande frequência de esquemas transitivos, como [*Prendere da sé*], [*Prendere in giro*]. Microconstruções-suporte com o verbo *tomar* são as que mais fazem equivalência semântica no PB em relação ao IT.

O terceiro grupo de *types* mais produtivo em IT se organiza em torno do verbo *fazer*, conforme se observa no quadro 4.

Microconstruções (Types)	Ocorrências (Construtos, tokens)
CX: [Fare un esempio] (Dar um exemplo)	[...] per fare un esempio .
CX: [Fare una carità] (Fazer uma caridade)	[...] se non faccio una carità al giorno mi sento inutile.
CX: [Fare eccezione] (Fazer exceção)	Fatta eccezione dei romanzi gialli, [...].
CX: [Fare fatica] (Fazer esforço, Esforçar-se)	[...] faccio abbastanza fatica a mettere in programma un altro libro [...].
CX: [Fare complimenti] (Cumprimentar)	Quando mi fanno dei complimenti [...].
CX: [Fare effetto] (Surtir efeito)	Ma fare questo effetto sulle donne lo mette a disagio.
CX: [Farsi prete] (Tornar-se padre)	É vero allora che voleva farsi prete ?
CX: [Fare strada] (Ter adquirido experiência)	Professionalmente avevo già fatto strada [...].
CX: [Fare figli] (Ter filhos)	[...] sposarmi e fare figli sembravano i naturali passaggi successivi.
CX: [Fare gli auguri] (Felicitare X)	E ha fatto gli auguri ai lettori [...].
CX: [Fare diagnosi] (Fazer exame)	Ma lei fa ancora diagnosi [...].
CX: [Fare vita mondana] (Divertir-se)	Non ho mai fatto vita mondana [...].
CX: [Fare palestra] (Começar do zero)	1. Ho fatto molta palestra in teatro [...].

Quadro 4

Types e tokens de construções-suporte (verbo *fare*). Adaptado e ampliado de Serio (não publicado).

O verbo *fare* em sua acepção básica, tanto em italiano quanto em português (*fazer*), é o verbo de ação prototípico e envolve a criação, produção de um objeto, como em *Maria ha fatto una torta al cioccolato - Maria fez um bolo*

de chocolate. Apresenta alta transitividade: é transitivo direto, o sujeito é agentivo, o seu complemento tem papel semântico de objeto. Sendo assim, chama a atenção, considerando as opções disponíveis no PB, que o segundo elemento da predicação-suporte com o verbo *fare* seja predominantemente um nome abstrato, relativo a sentimentos e atitudes, como, caridade, medo, esforço, felicitação, ou produto de ação mental, como exceção, dignóstico, exemplo etc.

Isso confirma a tendência da língua italiana para representar os eventos primando pela objetividade, ainda que na representação de significados metafóricos e pode explicar também a escolha do verbo *fazer* para representar ações de natureza interpessoal, mas que decorrem da manifestação particular, individual, pessoal de cada falante, como [*Fare gli auguri*], [*Fare complimenti*], [*Fare una carità*]. No PB, esse tipo de evento é expresso predominantemente por verbo pleno e a expressão “fazer caridade” é usada em contextos muito particulares, sob pena de violação das normas de polidez, tão caras para o falante dessa língua. São também muito produtivos os usos do verbo *fare* em predicação-suporte com o significando de *tornar-se*, como em *farsi prete*, *tornar-se padre*, e ainda identificando profissões: *fare il fabro*, *serralheiro*; *fare il conducente*, *motorista* etc...

As construções-suporte com o verbo *fare* são as únicas que têm correspondente preferencial no PB. Os verbos equivalentes a *dar*, *tomar* e *levar* não estão entre as construções-suporte preferidas dos italianos. No entanto, a equivalência semântica entre esses dois paradigmas é relativa, pois, há ainda microconstruções que se equivalem apenas no plano da forma, no plano do significado não apresentam equivalência conceitual, como em *Fare figli* e *ter filhos*.

A microconstrução gramaticalizada como suporte na predicação apresentou *types* intransitivos [*Fare figli*], [*Fare strada*], transitivos diretos [*Farsi prete*] e transitivos indiretos [*Fare un esempio di X*].

Enfim, em respostas às primeiras perguntas de pesquisa, as redes construcionais-suporte preferidas, considerando-se a forma verbal que as constituem, se apresentam de maneira diversa no PB e no italiano contemporâneos, sendo que nesta língua se observa uma preferência por verbos cuja acepção básica seja voltada para a descrição da realidade objetiva, física, como *mettere* (colocar), *prendere* (pegar) e *fare* (fazer) e que mantém ainda uma certa transparência de significado ao assumir a função suporte. Já no PB, os verbos-suporte mais prototípicos, *dar*, *levar*, *fazer* e *tomar*, apresentam significação menos transparente, mais opaca em relação à sua acepção básica, como em *dar certo*, *levar susto*, *fazer diferença*, *tomar banho*, etc.

As respostas às demais perguntas, envolvendo as relações de hierarquia e heranças observadas entre as redes construcionais em análise serão contempladas nas considerações finais.

5. Considerações finais

Os resultados da análise comparativa revelaram os seguintes tipos de relação de herança na organização das redes construcionais instanciadas tanto no PB quanto no italiano:

1. Herança por polissemia, quando uma construção é uma extensão semântica da construção-mãe, e que acontece com os verbos das construções-suporte e sua forma-fonte, um verbo pleno, que organiza a predicação básica. Todos os verbos-suporte são verbos abstratizados gramaticalizados a partir de um verbo pleno que geralmente codifica um evento do mundo socio-físico, conceitual, como, *dar, fazer, pegar, colocar* etc...

2. Herança por instanciação, quando a construção herdeira é um caso da construção-mãe: as construções-suporte são instanciação de um relação predicativa, selecionam argumentos, acionam um esquema de transitividade, exatamente como a construção-mãe, a predicação constituída a partir de um verbo pleno.

3. Herança por metáfora, quando a construção herdeira é uma extensão metafórica da construção-mãe: o complexo construcional que resulta da combinação entre um verbo suporte gramaticalizado e o elemento nominal com o qual ele forma a predicação é sempre metafórico, na medida em esse complexo vem suprir uma lacuna comunicativa e informacional, e ressignifica um determinado conceito básico, não metafórico, como ocorre com o verbo *dar* em *A profesora deu um livro ao aluno*, – transferir A de B para C – através de uma metáfora de afastamento, em *Maria deu um fora no namorado*.

Respondendo à pergunta relativa aos aspectos que diferenciam os sistemas linguísticos em comparação e a como se explica essa diferença em termos funcionais, tem-se que, em relação aos padrões hierárquicos, os dois subsistemas mantêm uma relação de herança interlinguística plena nos níveis da não especificação do significado, a saber, nos níveis do macro esquema, do esquema e do subsesquema, pois tanto no PB quanto no IT, construções-suporte constituem uma das opções esquemáticas de constituição do predicado. Já nos níveis da especificação do significado, das microconstruções e dos construtos, cada língua tem uma deriva própria, com uma ligeira aproximação, e não seria diferente, na medida em que esses níveis representam a língua-cultura, ou seja, suas especificidades identitárias, perceptuais e conceituais.

Enfim, a análise demonstra que o sistema construcional suporte no PB está em ebulição e se serve de formas verbais desde as menos às mais metaforizadas para representar os eventos pretendidos, enquanto o italiano opta por formas verbais cuja metaforização seja menos opaca, numa demonstração de que nessa língua a gramaticalização dessas construções acontece *piano, piano!!*

Nota biográfica: Casseb-Galvão Vânia Cristina. Professora titular da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. Visiting professor Università Del Salento - Itália (2019-2023), Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq – Brasil. Pesquisadora Contemplada com o auxílio do European Research Council (ERC) e do Brazilian National Council of State Funding Agencies to provide research in CFoscari University - Italy (2018). Pós-doutorado pelo Instituto de Linguística Teórica e Computacional (Lisboa/PT/2010), pela Universidade Federal do Pará - UFPa (2015-2017) e pela Università Roma Tre (Itália - 2021), doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Unesp (2001), mestrado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (1999).

E-mail: vania_galvao@ufg.br; vania.cassebgalvao@unisalento.it

Referências bibliográficas

- Bagno M. 2011, *Gramática pedagógica do português brasileiro*, Parábola Editorial, São Paulo.
- Bybee J. 2010, *Language, usage and cognition*, Cambridge University Press, Cambridge.
- Bybee J. 2015, *Language change*, Cambridge University Press, Cambridge.
- Casseb-Galvão V.C. 1999, *O achar no português do Brasil: um caso de gramaticalização*, Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- Casseb-Galvão V.C. e Flores E.A. 2022, *Aspectos conceituais da reversibilidade semântica da construção-suporte no macroesquema da predicação*, in “Revista Moara” 20, pp. 72-91.
- Castilho A.T. 2010, *Nova Gramática do Português Brasileiro*, Contexto, São Paulo.
- Flores E.A. 2020, *A construção-suporte no português brasileiro*, Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade, Universidade Estadual de Goiás, Cidade de Goiás.
- Goldberg A.E. 1995, *A construction grammar approach to argument structure*, Chicago University Press, Chicago.
- Goldberg A.E. 2006, *Construction at Work: The nature of Generalization in Language*, Oxford University Press, New York.
- Halliday M.A.K. et al. 2014, *Halliday’s Introduction to Functional Grammar*, Routledge, Londres.
- Justino A.R. e Casseb Galvão V.C. 2022, *A rede construcional do esquema focalizador [que só] no português brasileiro*, in “Gragoatá” 25, pp. 627-647.
- Langacker R.W. 1987, *Foundations of Cognitive Grammar. Theoretical prerequisites*, Stanford University Press, Stanford.
- Langacker R.W. 2008, *Cognitive Grammar: a basic introduction*, Oxford University Press, New York.
- Masini F. 2016, *Grammatica delle Costruzioni*, Corocci, Roma.
- Neves M.H.M. 1991, *O ensino da gramática*, in “Revista Internacional de Língua Portuguesa” 4, pp. 43-52.
- Neves M.H.M. 2000, *Gramática de usos do português*, Unesp, São Paulo.
- Serio S. (não publicado), *Construções-suporte preferidas no italiano*, Trabalho final de curso, Università Del Salento, Lecce.
- Traugott E.C., Trousdale G. 2013, *Constructionalization and constructional changes*, Oxford University Press, Oxford.